



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12187 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

Os itinerários da base

Raquel Garcia Braga de Lima - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES, FAPERJ e CNPq

OS ITINERÁRIOS DA BASE

O presente trabalho conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e inserido nos estudos pós-estruturalistas, investiga as políticas de currículo da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc/RJ), no processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). Este estudo opera com a noção de políticas de currículo, como campo discursivo em negociação de demandas, que disputam sentidos (COSTA; LOPES, 2022; LOPES, 2015; MACEDO, 2019). Tais discursos, não pela ausência de significação, e sim pelo excesso de sentidos atribuídos, têm seus significantes esvaziados, na articulação de diferentes demandas em uma cadeia de equivalência face ao exterior constitutivo (LACLAU, 1996). Nessa disputa, a base representa a hegemonia de certa concepção de educação que se universalizou, e na precariedade constitutiva do seu interior, necessita seguir sendo reinstituída, “sem apagar o antagonismo constitutivo do social” (MACEDO, 2019, p. 41).

A abordagem visita as sobreditas temáticas e autores com apoio de literatura, base de dados de pesquisas e demais produções, bem como os sentidos que as orientações curriculares vêm produzindo na Seeduc/RJ. Deste modo, esta prospecção, resumidamente desenvolvida, se ocupa dos discursos, visto que sob a bandeira da justiça social a qualidade em educação é requerida por diferentes agentes que defendem suas teses sobre as políticas de currículo. Matheus e Lopes (2014) apontam que a hegemonia dos discursos curriculares opera de modo político, pautando-se na construção do antagonismo em face a uma representação do currículo considerado como algo a se superar.

Na articulação desses discursos, em 2018, foi homologada a base para o Ensino Médio que prevê “itinerários formativos a ser ofertado pelos diferentes sistemas, redes e escolas” (BRASIL, 2018, p.468). O discurso hegemônico em defesa da base se sustenta na tentativa de controle por parte das tradições curriculares que prezam pela centralidade do conhecimento. Costa e Lopes (2022) defendem que na lógica de controle, nas distintas e conflitantes percepções sobre currículo guarda-se uma visão de um conhecimento hábil para a formação de um sujeito pleno e habilitado a lidar em contextos pensados como sociedade. Os autores seguem na defesa de que tais projeções de sujeito e conhecimento são limitantes. Nesse horizonte de preocupações, a ideia de fixar uma base é também limitante. Ela, como todo texto, em abertura ao acontecimento, está sendo submetida a diferentes processos de leitura (SISCAR, 2013).

Após a homologação da base para o ensino médio, seguiu que foi nomeado de implementação. Segundo os dados da Seeduc/RJ, em junho de 2019, foi constituída uma equipe nomeada Pró-BNCC, momento em que se deu a escrita do documento orientador curricular, foi instituído um Comitê de Implementação-BNCC/EM e o documento foi remetido ao Conselho Estadual de Educação (CEE). Em fevereiro de 2021, foi enviado um formulário de escuta aos professores. Consta o envio de formulários aos alunos no mês de abril de 2021. É importante destacar que esse processo ocorreu durante o período da pandemia em que as aulas eram exclusivamente remotas.

Em maio de 2021, foi disponibilizado para as unidades escolares o documento orientador para discussão e consolidação dos materiais discutidos. Era necessária a elaboração de um documento que em constasse o que as escolas pensavam para os seus projetos de vida e itinerários formativos dos alunos. Professores argumentavam que não se sabia ao certo o que estava sendo proposto, o que se pretendia com a proposição e que era impossível responder a tal demanda. E as leituras dos itinerários formativos foram feitas e continuam permanentemente sendo submetidas aos processos de traduções.

Professores se organizaram por áreas de conhecimentos a fim de promoverem reuniões virtuais para produzirem seus documentos. Mesmo na impossibilidade da decisão e sob o discurso de revogação da base, professores se articularam diante da ameaça, que nesse momento do jogo político, segundo os professores, além da base era a secretaria que poderia, na urgência de atender à demanda, produzir um documento como sugestão a ser adotada aos que não apresentassem algum material. Em junho de 2021, os documentos elaborados foram remetidos às Coordenadorias Regionais de Educação, em sequência ao Nível Central da secretaria e ao CEE. É importante destacar que não possível localizar no sítio da Seeduc/RJ o documento orientador curricular preliminar do ensino médio, consta apenas o da educação infantil e do ensino fundamental.

A implementação da base no ensino médio, pela Seeduc/RJ, está sendo gradual e no ano de 2022 apenas o 1º ano sofreu alterações. Para a secretaria, o itinerário formativo está dividido em núcleo integrador composto por projeto de vida e eletivas que se distribuem em

três opções, eletiva 1: ensino religioso/reforço escolar, eletiva 2: estudos orientados/língua espanhola e eletiva 3: esse componente pode ser baseado no catálogo de eletivas, documento, com mais de 700 páginas, elaborado a partir de sugestões enviadas por professores. A trilha de aprofundamento, que também integra o itinerário formativo, ainda não foi implementada nas escolas regulares, inicialmente, será oferecida a partir do ano de 2023 para as turmas de 2º ano.

Para fomentar as questões do campo, apresentem-se as leituras de uma escola da baixada fluminense que em sua articulação o itinerário formativo foi significado com um projeto pedagógico a ser desenvolvido ao longo do ano, no qual o projeto de vida se divide em projetos bimestrais e a eletiva 3 como reforço escolar que seguem com uma proposta aproximada ao trabalho das oficinas que já eram realizadas na instituição. Nesse jogo político de inclusão e exclusão de possíveis operando em uma lógica de diferença e identificação cabe a investigação do que é permanência e do que foi silenciado nesse processo de significação dos itinerários formativos. Segundo Lopes (2015), a relevância do trabalho teórico está em propor outra forma de pensar o que já está estabilizado. Assim, o presente estudo delinea suas ações, pois a base está sendo submetida a inúmeros processos de leitura.

Palavras-chave: currículo, tradução, base.

Referências:

BRASIL. MEC, SEB. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 17 de dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2022.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. O conhecimento como resposta curricular. *Revista Brasileira de Educação*, v.27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jrPMcNpkw3Pp9XrszTjCr7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2022.

MACEDO, E. F. Fazendo a base virar realidade: competências e o germe da comparação. *Retratos da Escola*, v.13, n;25, jan./mai. 2019, p. 39–58. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/967/pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MATHEUS, D. dos S.; LOPES, A. C. Sentidos de Qualidade na Política de Currículo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, abr./jun. 2014, p. 337-357. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/41018>. Acesso em: 11 set. 2022.

LACLAU, E. *Emancipación y diferencia*. Buenos Aires: Ariel, 1996.

LOPES, A. C. Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.21, n.45, mai./ago., p. 445-466, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4581/4179>. Acesso em: 10 set. 2022.

SEEDUC. *Seminário de Apresentação do novo ensino médio e a discussão da BNCC*. Disponível em: <https://www.seeduc.rj.gov.br/novo-ensino-m%C3%A9dio>. Acesso em: 11 set. 2022.

SISCAR, M. *Jacques Derrida: literatura, política e tradução*. Campinas: Autores Associados, 2013.